

Saulo Krichanã Rodrigues

‘Economia não será prejudicada’

SÃO PAULO — O Vice-Presidente de Finanças do Banespa, Saulo Krichanã Rodrigues, acredita que os bancos serão suficientemente agressivas para segurar, pelo menos, 40% dos cruzados novos. O Banespa, segundo ele, saiu na frente ao lançar o Credi Cruzado, cheque especial no valor de 1/12 do saldo dos clientes em cruzados novos.

O GLOBO — A liberação de cruzados novos trará impactos negativos à economia?

KRICHANÃ — Creio que não, porque boa parte da liberação está sendo antecipada, com a venda de imóveis, telefones e carros com pagamentos a partir de setembro, junto com os cruzados. Além disso, o Governo já liberou a quitação da casa própria e de impostos na antiga moeda.

O GLOBO — Haverá impacto sobre a inflação?

O GLOBO — O sistema financeiro fará propaganda institucional para atrair os cruzados ou cada banco fará a sua?

KRICHANÃ — Ouvi dizer que algumas associações estão tentando fazer um esforço dirigido. A Associação Brasileira das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) sugeriu que o dinheiro seja liberado por caderneta de poupança ou depósito à vista.

KRICHANÃ — Se houver, será residual. O Governo conseguirá controlar a situação através das Notas do Tesouro Nacional.

O GLOBO — Quem se beneficiará mais, comércio ou mercado financeiro?

KRICHANÃ — É difícil imaginar. Para o sistema financeiro, será uma questão de honra, uma vez que o dinheiro foi bloqueado nos bancos.

O GLOBO — Qual o setor que está agindo com maior agressividade em propaganda: os bancos ou o comércio?

KRICHANÃ — O setor bancário começou forte. O comércio engrossou um pouco nas últimas semanas, com a entrada das lojas de departamentos.